

**UNIVERSIDADE E  
EDUCAÇÃO GERAL**  
REFLEXÕES E PRÁTICAS  
NO BRASIL, EUA, EUROPA,  
ÁSIA E AMÉRICA LATINA

*Conselho Editorial Educação Nacional*

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP  
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP  
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp  
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar  
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp  
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR  
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC  
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp  
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unesco/Unicamp  
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas  
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp  
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS  
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS  
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI  
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp  
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR  
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

*Conselho Editorial Educação Internacional*

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário  
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero  
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada  
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho  
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján  
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata  
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira  
(organizadora)

**UNIVERSIDADE E  
EDUCAÇÃO GERAL**  
REFLEXÕES E PRÁTICAS  
NO BRASIL, EUA, EUROPA,  
ÁSIA E AMÉRICA LATINA

MERCADO®  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Universidade e educação geral : reflexões e práticas no Brasil, EUA, Europa, Ásia e América Latina / Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira (organizadora). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7591-465-6

1. Educação geral 2. Educação superior 3. Universidades e escolas superiores – Currículo I. Pereira, Elisabete Monteiro de Aguiar.

16-00225

CDD-378.199

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação superior na universidade : Currículos :  
Ensino superior 378.199

*capa e gerência editorial* : Vande Rotta Gomide  
*preparação os originais*: Editora Mercado de Letras

Este livro contou com o apoio do Observatório da Educação, do MEC/CAPES/INEP, por meio do Projeto de Pesquisa contemplado no Edital nº 38, Convênio nº 2094/2010.

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 1 6**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 7

### Capítulo 1

COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS E GRADUAÇÕES  
INTERDISCIPLINARES: O PRIMEIRO CICLO NA UFSB ..... 15

*Naomar de Almeida Filho*

*Denise Coutinho*

### Capítulo 2

UFABC: ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO ACADÊMICA  
DE UMA INOVAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR..... 45

*Derval dos Santos Rosa*

### Capítulo 3

FORMAÇÃO GERAL, PROFIS E O SEMINÁRIO  
DO ASPEN INSTITUTE ..... 65

*Marcelo Knobel*

### Capítulo 4

A EDUCAÇÃO, ENTRE O GERAL,  
O ESPECÍFICO E O PONTUAL ..... 85

*Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes*

### Capítulo 5

A EDUCAÇÃO GERAL NA EUROPA, EUA E ÁSIA ..... 95

*Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira*

Capítulo 6	
A EDUCAÇÃO GERAL EM UNIVERSIDADES DO BRASIL E DE OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA: PRINCÍPIOS E PROPÓSITOS .....	127
<i>Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira</i> <i>Mirian Lúcia Gonçalves</i>	
Capítulo 7	
DESAFIOS DOS PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS FACE ÀS MUDANÇAS EMERGENTES NA PÓS- MODERNIDADE: PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO GERAL <i>Sidnei Celerino da Silva</i> .....	163
<i>Silvia Pereira de Castro Casa Nova</i>	
SOBRE OS AUTORES .....	197

## APRESENTAÇÃO

O tema da educação geral, foco desta obra, representa o terceiro livro da série sobre essa ênfase curricular em universidades da contemporaneidade que, cada vez mais, vem extrapolando o tradicional oferecimento nas universidades de países de origem anglo-saxão e sendo estudada, debatida e experienciada em países que não tinham tradição em seu oferecimento nos currículos de suas universidades. Como o leitor poderá verificar em sua leitura, são países tanto desenvolvidos como Hong Kong, como subdesenvolvidos como Bangladesh. Também na América Latina, cuja tradição de educação superior sempre foi voltada para a formação técnica e o desenvolvimento de habilidades profissionais, apresenta universidades organizadas com o oferecimento de educação geral em seus currículos. Como é próprio dos princípios e filosofia da educação geral, cada país e cada universidade tem sua forma própria de entender, de estruturar e desenvolver a forma de educação geral adequada às necessidades de seus estudantes e, portanto, são diferentes os enfoques na estruturação e na abrangência do oferecimento curricular da educação geral. Esta diversidade, ancoradas em princípios e finalidades, trazem uma riqueza de experiências e de análises elaboradas pelos autores que compõem este livro, que muito favorecerá o leitor e estudioso do tema da educação superior. Apresentar essa diversidade e a importância que a educação geral vem assumindo em diferentes países, tanto do mundo ocidental como do mundo oriental, foi o

objetivo que motivou esta terceira obra da série. Por outro lado, apresentar algumas das atuais experiências brasileiras com a estruturação de cursos e currículos com educação geral foi um dos pontos essenciais da organização deste livro.

Assim, o Capítulo 1, escrito pelo ex-Reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professor Naomar de Almeida Filho e pela Professora Denise Coutinho, também da UFBA, intitulado *Colégios universitários e graduações interdisciplinares: formação geral na UFSB* relata a experiência de estruturar uma nova universidade e currículo – a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Este relato vem ancorado na reforma curricular que o Professor Naomar empreendeu em seu tempo como Reitor na Universidade Federal da Bahia e que ficou conhecida como o currículo da Universidade Nova. Essa experiência desencadeou uma onda de discussões sobre o tema e de estímulo para outras universidades brasileiras iniciarem reformas com os mesmos objetivos.

O foco do capítulo é o de apresentar e discutir o formato inovador da arquitetura curricular de base interdisciplinar implantado na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Ao desenvolver o texto os autores envolvem o leitor em um exercício metodológico de estranhamento do contexto acadêmico ao qual nos habituamos e que passou a ser por nós naturalizado. Buscam demonstrar como esse viés de análise é aplicado à situação da educação superior no Brasil. A seguir, o texto apresenta o conceito de Bacharelado Interdisciplinar (BI), situando o leitor nos aspectos teóricos e pedagógicos dos troncos comuns de formação geral do programa de graduação de primeiro ciclo, semelhante ao que acontece em grande parte das universidades da Europa e dos EUA que adotam a formação geral nos primeiros anos da formação acadêmica. São muitas as inovações de finalidades e de estruturação acadêmica que o texto nos traz e dentre elas, a proposta dos Colégios Universitários. Os autores detalham antecedentes e o modo de organizar os Colégios Universitários na realidade concreta de uma nova universidade interiorizada, como é a UFSB. Outra inovação apresentada e discutida pelo texto é o conceito de Licenciatura Interdisciplinar e seus desdobramentos, particularmente seu potencial de superação do anacrônico

modelo de formação de professores em segmentos estanques do conhecimento predominantes nas universidades brasileiras. No final do texto o leitor tem um quadro claro sobre o modelo pedagógico da UFSB e de seu principal objetivo que, nas palavras dos autores, é de “dar consistência a uma proposta de recriação da arquitetura curricular capaz de incorporar elementos de formação geral a uma trajetória formativa modular e flexível e, desse modo, superar alguns dos graves problemas que fazem da formação universitária um poderoso e perverso vetor de reprodução e consolidação de iniquidades sociais no Brasil”.

O Capítulo 2, que tem por título *UFABC: aspectos da implementação acadêmica de uma inovação do Ensino Superior*, traz também uma experiência de inovação curricular. Esta foi desenvolvida na Universidade Federal do ABC e é apresentada pelo seu Pró-Reitor de Graduação no período de 2010 a 2014, o Professor Derval dos Santos Rosa. O texto relata o projeto inovador de um novo modelo de ensino superior, o qual teve como ponto central a interdisciplinaridade, e discorre sobre o desafio enfrentado para a efetivação dessa concepção inovadora. Para o leitor é interessante verificar como a proposta pedagógica visou à ruptura das fronteiras do conhecimento e ao desenvolvimento de uma nova forma de organização da ciência, ampliando a interação entre ciência e tecnologia. Tendo a interdisciplinaridade como base, o texto apresenta os seis eixos nos quais os cursos de graduação foram alocados e a nova concepção de ciência, de formação universitária e de estruturação curricular. Os eixos são: (1) Estrutura da Matéria; (2) Energia; (3) Processos de Transformação; (4) Comunicação e Informação; (5) Representação e Simulação (Matemática); (6) Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas.

Para os estudiosos do tema da interdisciplinaridade o texto é de grande interesse pois discorre sobre como esta passou a ser a protagonista do processo de implementação do Projeto Pedagógico Institucional na UFABC. Verifica-se por meio deste capítulo, as possibilidades, os desafios, os alcances (até o momento) de uma política de rompimento com o paradigma tradicional de organização curricular das universidades brasileiras.

O Capítulo 3, *Formação geral, ProFIS e o Seminário do Aspen Institute* tem como autor outro Pró-Reitor de Graduação. O Professor Marcelo Knobel exerceu esse cargo na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, no período de 2009 a 2013 e nesse tempo coordenou e atuou junto a uma Comissão de professores para a organização e implementação de um novo curso, com características de interdisciplinaridade e de educação geral que, a princípio, foi implementado como curso experimental. Trata-se do Programa de Formação Interdisciplinar Superior – ProFIS que tem como objetivo proporcionar uma base ampla nas principais áreas do conhecimento e contribuir para a formação de cidadãos com visão crítica, engajamento em ações que se destinem à construção de uma sociedade mais democrática e justa. O Programa busca inserir o aluno em atividades de cultura geral focadas nas questões sociais, humanas e éticas. O foco do capítulo foi discorrer sobre o interesse que o envolvimento no ProFIS proporcionou ao autor a respeito da formação geral e isto o levou não só a estudar, pesquisar, conhecer o histórico e os desafios da formação geral, como a vivenciar uma experiência nesse sentido ao participar em um Seminário oferecido pelo *Aspen Institut*. O Seminário que teve por título *Aspen Seminar on leadership, values and the good society* (Seminário Aspen sobre liderança, valores e a boa sociedade) tem sido oferecido por mais de sessenta anos e é baseado na discussão de grandes textos da literatura. O capítulo apresenta a visão do autor do que foi participar desse Seminário desenvolvido de 06 a 12 de outubro de 2012 no Centro de Conferências do Instituto Aspen em Wye River, Queenstown, Maryland. É um relato pessoal de uma experiência que, embora curta, foi intensa e realizada com a ideia de aprofundar o conhecimento sobre as implicações da formação geral no crescimento pessoal e intelectual. O relato subjetivo torna o capítulo extremamente interessante por favorecer ao leitor uma visão das percepções e interpretações de quem, formado em uma área exata como é o caso do Professor Marcelo Knobel que é formado em física, se empenha na leitura e discussão de texto clássicos da cultura ocidental, tendo o método socrático como estratégia. Nas palavras do autor, “a experiência foi muito mais profunda e inspiradora do que inicialmente poderia imaginar”.

O Capítulo 4, *A educação, entre o geral, o específico e o pontual* de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes, um grande estudioso das questões da educação superior, particularmente as desenvolvidas no sistema educacional dos Estados Unidos, desenvolve um excelente texto estruturado sobre as reflexões provocadas pelo estudo e envolvimento com questionamentos como: “o educando (e todo homem é um) deve ir além da aprendizagem de fatos e leis científicas (know-what e know-why) ou da aquisição de atitudes e procedimentos (know-how). Todo homem precisa ‘aprender a aprender’, isto é, desenvolver estruturas cognitivas favoráveis à captura de novos conhecimentos, à avaliação da informação disponível e a seu uso criativo. (...) Como produzimos um sistema de educação que tenha tais resultados, isto é, que ‘crie’ indivíduos portadores dessas habilidades-chave, habilidades estratégicas para adquirir outras, para capturar conhecimentos e manuseá-los criativamente?” Todo o texto do autor é desenvolvido no sentido de fazer o leitor se questionar e confrontar os desafios a que está exposto o indivíduo na sua vida profissional e a pensar na forma de estruturar uma formação que possa dar conta de tantas provocações que são feitas aos que exercem atividades profissionais, particularmente nos últimos tempos. O autor chama a atenção para a formação que se adeque à um contexto de incertezas provocadas pelas cambiantes formas de trabalho, de matérias, de ferramentas e de processos. Para ele, “Diante desse quadro, um programa educativo estritamente ‘vacionado’, ‘hiper-especializado’, corre o risco de acumular obsolescências e frustrações. Paradoxalmente, o indivíduo que responde com mais eficiência ao ‘novo mercado de trabalho’ seria aquele menos ‘colado’ ao mercado de trabalho”. O texto leva o leitor a dialogar com o autor sobre as transformações em curso – competição acirrada, reordenamento de ocupações, novas tecnologias etc. – as quais dificultam previsões sobre os perfis profissionais do futuro e fazem ter pouco sentido ensinar uma qualificação específica, tão específica que logo se tornaria um equívoco.

O Capítulo 5 *A Educação Geral na Europa, EUA e Ásia* de Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira apresenta um panorama das universidades em diferentes países com pouca ou nenhuma

tradição em educação geral e que estão atualmente implementando reformas curriculares e enfatizando uma formação mais ampla e cultural do estudante universitário. O texto considera o movimento em favor da educação geral que vem se desenvolvendo nestas primeiras décadas do Século XXI e aponta que a questão da educação geral é uma constante do aspecto formativo dos estudantes na instituição universidade desde os seus primórdios, mas que ressurge nos debates atuais apontada como de grande importância para uma sociedade mais complexa e global como a que vivemos atualmente. O texto objetiva apresentar um resgate histórico breve sobre a educação geral, sua marcada presença em universidades americanas e na reforma universitária da Europa, bem como apontar a atualidade dessa formação em universidades de alguns países da Ásia que somente agora, no século XXI, vem trazendo um currículo com ênfase em educação geral. Considera que nos tempos atuais, muitas universidades, particularmente de países com tradição em fazer a formação do universitário apenas voltada para os aspectos mercadológicos, para o desenvolvimento de habilidades específicas, de treinamento técnico, têm relativizado essa ênfase para abordar uma ênfase em educação geral. O texto faz também considerações à educação geral que se processa na universidade europeia após a reformulação empreendida pelo Processo de Bolonha e hoje desenvolvida pelo que se configura no Espaço Europeu de Educação Superior. Nessa reforma a educação geral é realçada como necessária para que a Europa tenha uma vantagem competitiva e por preparar os estudantes não para o contingente, o específico, o particular. O estabelecimento da educação geral como base do processo de formação universitária foi definido pelos princípios da Carta Magna, a qual traz todo o arcabouço da reforma da educação superior europeia. O capítulo apresenta considerações sobre outros países da Europa Central, os quais têm estabelecido novas instituições com missão de educação geral, como é o caso da Eslovênia, da Polônia e de países da Ásia que hoje têm universidades desenvolvendo currículos com ênfase em educação geral como a China, Hong Kong, Singapura, Japão, Bangladesh, Índia, Cazaquistão, Quirquístão, Tadjiquístão, Quênia, Paquistão, Tanzânia e Uganda.

O Capítulo 6, *A Educação Geral em universidades do Brasil e de outros países da América Latina: princípios e propósitos* de autoria de Mirian Lúcia Gonçalves e Elisabete M. A. Pereira, aborda como está o movimento de educação geral em universidades brasileiras e em outros países da América Latina. Com interesse em conhecer como universidades latino-americanas estavam se organizando e qual o entendimento que possuíam sobre educação geral, as autoras realizaram um levantamento, não exaustivo, nos sítios das universidades da América Latina com o propósito de identificar programas e experiências de educação geral. A partir dele, analisaram o entendimento que as universidades têm sobre a educação geral e a estruturação das atividades curriculares estruturadas para esse fim, desenvolvidas por elas. Na América Latina encontraram referência à educação geral em 53 universidades, distribuídas em 13 países (Argentina, Brasil, Chile; Colômbia; Costa Rica; Guatemala; México, Nicarágua, Panamá; Peru; Porto Rico; República Dominicana e Venezuela). Como as autoras pertencem ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior – GIEPES e a educação geral é um dos seus temas pesquisados, empreenderam, no ano de 2013, um primeiro levantamento a respeito de quantas e quais universidades latino-americanas desenvolviam a educação geral como ênfase curricular. Nesse levantamento encontraram 48 universidades. O aumento de 48 para 53 universidades lhes demonstrou o crescente interesse que a educação geral vem despertando na América Latina e, conhecer sobre os programas de cada universidade se tornou de grande interesse, por indicar uma mudança de paradigma na formação das universidades latinoamericanas. O texto apresenta uma descrição da educação geral desenvolvida pelas universidades em cada um dos 13 países, especificando o entendimento que este tipo de formação assume em cada uma delas. A finalidade foi a de verificar as especificidades que a educação geral assume na estruturação curricular, as diferenças e semelhanças e a forma que assume a estruturação curricular.

Capítulo 7, *Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade: perspectivas de Educação Geral* é escrito por Sidnei Celerino da Silva

e Sílvia P. de Castro Casa Nova. Aborda os desafios de programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade e consideram as perspectivas que a educação geral abre para o enfrentamento desses desafios. A pesquisa que embasa o texto foi desenvolvida no programa de doutorado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA da Universidade de São Paulo, para fins de defesa de tese de doutorado. O texto faz considerações pertinentes ao contexto atual de atuação do profissional da área das Ciências Contábeis e ao da formação que se processa em seus cursos norteando-se pela questão-problema: *quais os desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade?* Apresenta considerações com o objetivo de avaliar os desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade e uma reflexão das perspectivas da educação geral como vertente diante dos desafios identificados. O estudo discute as concepções da modernidade e suas propostas educacionais bem como as propostas educacionais para a pós-modernidade, com uma reflexão permeada pelas considerações da educação geral. Além disso, relata experiências de reformulação de currículo no ensino superior, particularmente a da educação geral na Universidade de Harvard, e propostas que estão influenciando o currículo e a formação nas instituições brasileiras selecionadas para a pesquisa.

Esperamos que os textos possam auxiliar os leitores a terem melhor compreensão das dimensões que a educação geral está assumindo neste século XXI e das diferentes formas que as universidades, em toda parte do mundo, estão utilizando para estruturar um currículo com ênfase numa formação mais ampla e geral que é o propósito da educação geral para a formação de indivíduos com maior capacidade de análise social das implicações de suas ações profissionais para uma sociedade que se quer mais justa e humana.

*Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira*